

EQUIPES DE NOSSA SENHORA
Equipe Responsável Internacional

EQUIPES *Antigas*

Janeiro 2017

SUMÁRIO

Apresentação	3
Siglas	4
Introdução	5
1 - Trabalhos que antecederam ao “Projeto Equipes Antigas”	11
2 - As Equipes antigas	14
• Uma distinção necessária	14
• Fundamentos	17
3 - Propostas para as Equipes Antigas	19
• Encontro “Novo Sopro”	19
• Encontros ou jornadas temáticas de aprofundamento	20
• Temas de estudo e livros de apoio em uso nas SR/R	21
• Tema de estudo específico para as Equipes Antigas.....	23
• Temas e obras ligadas ao Padre Caffarel	23
• Temas doutrinais / Balanço Anual / Retiros	25
4 - Dinamismo das Equipes Antigas: ação dos quadros do Movimento	27
• Casal Responsável de SR/RR	28
• Casal Responsável de Região	29
• Casal Responsável de Setor	30
• Casal Ligação	31
• Casal Responsável de Equipe	32
Conclusão	33
ANEXO – As ENS e seus membros mais idosos (resumo)	35
Bibliografia	42

Apresentação

Em 2010 foi publicado um documento, elaborado por uma Equipa Satélite, intitulado “O Movimento das ENS e os seus casais mais idosos”, propondo às suas estruturas algumas pistas de acção para responder às necessidades específicas destes casais, viúvos e viúvas.

A actual Equipa Responsável Internacional, depois de profundo discernimento, entendeu que o Movimento deveria também dar resposta aos casais das Equipas Antigas que desejem aprofundar o carisma fundador do Movimento – caminho de santidade.

Estas equipas, com mais de 20 anos de permanência no Movimento, constituem hoje um número considerável, cerca de 30% das equipas existentes em todo o mundo.

Depois de uma atenta escuta aos casais destas equipas e também às estruturas do Movimento, através de questionários elaborados para este fim, é com muita alegria que a ERI apresenta este documento, lembrando que não há resposta definitiva a esta realidade, mas antes como uma tentativa de ajuda para resolver uma situação já referida pelo Padre Caffarel.

No seu célebre discurso de Chantilly, em 1987, o Padre Caffarel dizia: “ Há casais que estão nas ENS há vinte, trinta anos e que sentem a necessidade de ir mais longe. Conheço equipas assim, conheço casais assim. E é maravilhoso ver a sua evolução. Ora, da mesma maneira que é preciso começar de mais baixo, talvez seja ainda mais necessário ajudar os que querem ir mais longe. E não é fácil não lhes dou respostas. Mas entristece-me ver que há casais, depois de um certo número de anos nas ENS, ficam decepcionados.

Como fazer? Como responder a isto? Não sei, mas não se podem abandonar os que querem ir mais longe “

O conteúdo deste documento deve ser objecto de análise e debate em todas as estruturas das Supra-Regiões e Regiões ligadas directamente à ERI e ser distribuído a todas as equipas que tenham mais de 20 anos de permanência nas ENS para que os seus casais possam seguir as pistas indicadas, se assim o desejarem.

Temos esperança, e quem tem esperança não fica à espera, que este documento possa contribuir para que os casais das Equipas de Nossa Senhora que já desenvolveram um longo caminho no Movimento fiquem mais confortados ao receberem um “Novo Fôlego” para uma vida espiritual mais exigente.

Paris, 20 janeiro de 2017
Equipa Responsável Internacional
Tó e José Moura Soares

SIGLAS

CL	Casal Ligação	ERI	Equipe Responsável Internacional
CR	Casal Responsável	F-L-S	França - Luxemburgo - Suíça
CRE	Casal Responsável de Equipe	PCE	Pontos Concretos de Esforço
CRR	Casal Responsável Regional	RR	Região ligada diretamente à ERI
CRS	Casal Responsável de Setor	SCE	Sacerdote Conselheiro Espiritual
CRSR	Casal Responsável de Super-Região	SR	Super-Região
ENS	Equipes de Nossa Senhora		

Introdução

A Equipe Responsável Internacional (ERI) empossada em 2012 retomou e deu continuidade aos projetos que estavam em andamento no âmbito do Movimento. Um deles, o Projeto Equipes Antigas foi incluído no Plano Estratégico 2012 / 2018 com dois objetivos:

- ▶ Encontrar uma pedagogia para que as equipes antigas e todos os casais que o desejarem possam fazer um caminho de aprofundamento para a santidade.
- ▶ Debater a animação espiritual que o Movimento pode propor aos casais mais antigos, visando também suas necessidades mais específicas.

Para alcançar tais objetivos a ERI criou em 2012 uma Equipe de Serviço para dar continuidade aos trabalhos realizados entre 2007 e 2010 pela Equipe Satélite “equipistas idosos – equipes antigas”.

Vem de longa data a preocupação dos responsáveis pelo Movimento com a animação espiritual das equipes que, no curso da caminhada, perdiam o seu vigor inicial, diminuía o seu ritmo e permaneciam estagnadas na dormência do “já vimos tudo”, “já fizemos a nossa parte” ou “está bem assim”.

Numa conferência sobre a “Vocação e o percurso das equipes” realizada em Roma, em 1959, o Padre Caffarel observava que os casais equipistas, após alguns anos no Movimento, se deparavam com uma escolha: ou seguiam o apelo à perfeição ou o abandono a uma certa esclerose. Se as Equipes de Nossa Senhora (ENS) fossem um simples movimento de iniciação à vida cristã no matrimônio, dizia ele, os casais não deveriam permanecer mais do que alguns anos no

Movimento, para não se tornarem “arrendadores da vida espiritual”. Para que pudessem caminhar para a perfeição espiritual a que todos são chamados, seria necessário que o Movimento os conduzisse da iniciação à caminhada para a perfeição.

O Padre Caffarel tinha a convicção de que os movimentos de perfeição para leigos casados correspondiam a uma necessidade urgente da Igreja, pois eram respostas à imprescindível necessidade de santos leigos do mundo de hoje. Naquela época, ainda não estava claro para ele como o Movimento poderia articular os eixos da iniciação e do aperfeiçoamento.

Na década de 60, as ENS instituíram os Anos de Aprofundamento e as Equipes Antigas.

Os Anos de Aprofundamento consistiam numa reflexão realizada por equipes que tinham entre 15 a 20 anos de existência, acerca da sua vocação. Esta experiência era realizada durante dois anos, a partir de um tema comum. Ao final deste tempo, os equipistas entravam numa estrutura particular chamada “Equipes Antigas”. Estas equipes tinham estrutura, pedagogia e método próprios, distinto daquele da base do Movimento.¹

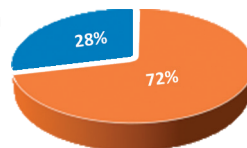
As Equipes Antigas foram uma experiência significativa realizada no Movimento, pois “tocou” milhares de casais entre os inícios dos anos 60 e 80. Desde então, as ENS têm refletido periodicamente sobre esta importante questão que ainda desafia o esforço realizado pelo Movimento na animação e formação dos seus membros.

Alguns dados estatísticos das ENS apontam que, ao longo dos anos, está havendo um aumento do número de Equipes Antigas. Em 1969, o Movimento contava com 2.956 equipes. 172 delas (5,8 % do

1 “Anos de Aprofundamento/Equipes Antigas”. In: P. 2 do “*Relatório dos trabalhos da Equipe Satélite Equipistas Idosos e Equipes Antigas*” apresentado à ERI em Dez 2009.

total) participavam da fórmula das Equipes Antigas,² cujos membros tinham pelo menos 15 anos de vida de equipe.

As estatísticas da ERI para 2016³ registram cerca de 3.551 equipes com mais de 20 anos de Movimento, correspondendo a 28,0 % do total das equipes do Movimento.



Boa parte destes casais é engajada no serviço ao Movimento e são referências para os casais mais jovens. Mais: eles são presença efetiva do casal leigo no apostolado na Igreja e no mundo, cuja ação tem incidência no desenvolvimento espiritual de muitas pessoas que vivem outras fases da vida (infância, adolescência, fase adulta e idosa).

O aumento do número de equipes mais antigas vem ao encontro do crescimento da longevidade que passou a ocorrer na humanidade a partir do século XX, devido ao avanço das ciências biomédicas e sociais, da industrialização, das melhorias na saúde, no saneamento, no controle de doenças, etc.⁴



-
- 2 Cálculo realizado a partir do “*Estudo comparativo do desenvolvimento das ENS, 1969 – 1971*”. Paris – FR.
 - 3 Dados estatísticos anuais das Super-Regiões e Regiões ligadas à ERI para o ano de 2016, enviadas à ERI em Dez 2015.
 - 4 **SILVA**, Pedro Joel. O aumento da expectativa de vida se deve ao declínio da mortalidade infantil e da morte de adultos por doenças infecciosas. A motivação e suas metas motivacionais. **In**: Envelhecimento e suas múltiplas áreas de conhecimento. P. 174.

O desafio atual do Movimento é ir ao encontro dessas equipes a fim de:

- ▶ Ajudar aquelas que precisam retomar o fôlego para progredir na sua relação com Deus e seus irmãos;
- ▶ Ajudá-las a desenvolver uma atitude positiva de reação contra o risco de monotonia, que, segundo o Padre Caffarel, trata-se de uma doença do amor;
- ▶ Fortalecer o compromisso comunitário para que renovem a força da caridade cristã que leva ao engajamento de todos na promoção da vida.

Para atender estas expectativas do Projeto Equipes Antigas, a ERI realizou entre outubro de 2014 e maio de 2015, por intermédio das SR / RR, uma pesquisa junto aos setores e aos equipistas com mais de vinte anos de Movimento. A consulta consistiu na aplicação de dois questionários: um endereçado aos Responsáveis de Setor e outro aos equipistas de base. Estes podiam respondê-lo em casal ou em equipe.

As respostas obtidas permitiram conhecer melhor as expectativas dos equipistas antigos quanto ao apelo à santidade e aos meios que lhes pareciam desejáveis para progredir nesse caminho.

A pesquisa mostrou que há certa incompreensão quanto ao processo de envelhecimento do ser humano, enquanto continuum natural entre as diversas fases da vida. Uma distinção inadequada entre “equipistas idosos” e “membros das Equipes Antigas” tende a dificultar a escolha de ações pertinentes a um e outro caso.

Por considerar essa tomada de consciência como decisiva para o fortalecimento da vida comunitária e da inter-relação entre as várias gerações de equipistas, a ERI decidiu, na reunião de Barcelona (mar-

ço de 2016), anexar neste livreto um resumo do manual “As Equipes de Nossa Senhora e seus casais mais idosos”.

O presente documento está organizado em quatro capítulos e um anexo.

Num primeiro momento apresenta-se de forma sumária “os trabalhos que antecederam ao atual Projeto Equipes Antigas”: relatando algumas ações recentes que conduziram o Movimento até a situação atual. Começamos com os trabalhos realizados pela Equipe Satélite “equipistas idosos – equipes antigas” que atuou entre 2007 e 2010, passando em seguida pela criação do Plano de Formação Permanente lançado em 2011 e, finalmente, pelo Programa de Ações 2012/2018.

A seguir, aborda-se “os fundamentos preconizados pelo Padre Caffarel para impulsionar continuamente a vida espiritual dos casais” para que eles pudessem enfrentar os desafios e as transformações com que se defrontavam quando o impulso natural começava a declinar nesta etapa da vida.

Num terceiro momento, enunciam-se “as ações propostas para as Equipes Antigas», que são semelhantes às ações usadas na formação do Movimento. Pelo menos quanto à forma. O que as distingue das atuais propostas é a tonalidade dada ao seu conteúdo e a intensificação da animação espiritual para que, de fato, se possa ajudar os casais a se readaptarem à realidade do ciclo de vida em que se encontram.

Por fim, o tempo consagrado à “DINAMIZAÇÃO” a ser realizada pela estrutura normal de animação do Movimento. Não haverá uma estrutura paralela para “cuidar” das Equipes Antigas. As várias instâncias de responsabilidade serão articuladas entre si para atender e dinamizar

a vida espiritual dos membros das Equipes Antigas, obedecendo aos mesmos critérios de atribuições previstas pelo Movimento.

O texto encerra-se com um resumo do documento “As ENS e seus casais mais idosos», escrito por uma equipe satélite em 2009, a pedido da ERI. Sua aprovação ocorreu em 2010. Ele trata da situação de equipistas muito idosos (mais de 80 anos em média), quer sejam equipistas casados, viúvos ou sacerdotes conselheiros espirituais. Este documento apresenta proposições direcionadas aos casais mais idosos e aos outros equipistas, a fim de que o Movimento sempre leve em conta as necessidades dos casais idosos e possa melhor ajudá-los.

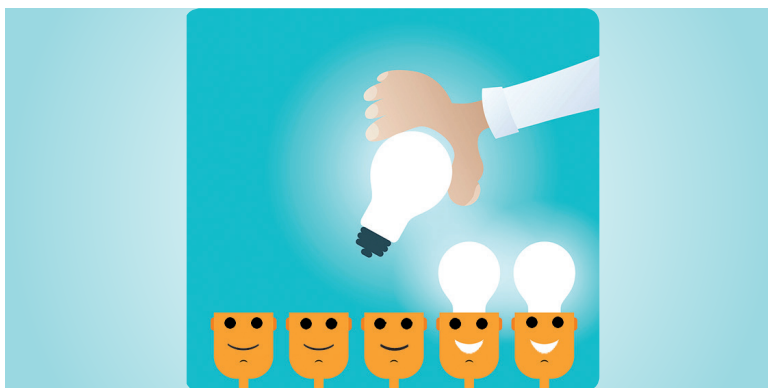
1

Trabalhos que antecederam o “Projeto Equipes Antigas”

As “Equipes Antigas” nasceram no final dos anos 50 do século passado, época em que foram instituídas. A denominação criada pelo Padre Caffarel designava casais com 10 a 15 anos de vida de equipe que, tendo vivido a experiência dos Anos de Aprofundamento, aceitavam o desafio de entrar numa estrutura de animação denominada Equipes Antigas. As últimas notícias que temos acerca dessas Equipes remontam ao final dos anos 70 e início dos anos 80.

Entre 2007 e 2010, tivemos, no âmbito do Movimento, a atuação de uma Equipe Satélite criada pela ERI para tratar dos “equipistas idosos e das equipes antigas”. Tal equipe realizou um trabalho considerável. Estudou e pesquisou obras importantes e atuais sobre o assunto. Ela avaliou experiências de formação realizadas no Movimento e fora dele; enfim, realizou pesquisas para definir conceitos essenciais que permitissem refletir sobre o assunto e avaliar o lugar que ele ocupava nas ENS. As reflexões e propostas da Equipe Satélite foram submetidas ao Colégio Internacional de Roma, em 2009. O manual “As ENS e seus membros mais idosos” foi apresentado em dezembro de 2009 e foi aprovado pela ERI em 2010.

A partir das proposições apresentadas pela Equipe Satélite, o Colégio Internacional de Roma 2009, visando qualificar as ações dos quadros do Movimento na animação das Equipes Antigas, definiu algumas orientações pedagógicas, acolhidas posteriormente pela ERI:



- ▶ O foco da “**dinamização**” deve ser um permanente encorajamento ao aprofundamento da fé, à valorização da equipe de base e da vida de equipe.
- ▶ O Movimento deve ser protagonista de atitudes positivas de **animação pessoal e comunitária**, levando os casais e as equipes a dar um passo adiante, conscientemente, sem a necessidade de admoestá-los por causa do envelhecimento, idade ou outro motivo.

O Plano de Formação Permanente, lançado em 2011, incorporou boa parte dos questionamentos levantados pelo Colégio Internacional de 2009. Desde então, temos a Formação Permanente como um processo contínuo de animação, que leva em conta o tempo de vida da equipe, assim como as etapas da vida do casal. Ao contrário do que ocorria até então, o Plano de Formação incorporou a ideia de ter presente a Equipe completa nos encontros que validam e coroam cada etapa da formação.

A ERI também privilegiou as “Equipes Antigas” inscrevendo-as no seu Plano de Ação 2012 / 2018, como um dos projetos a ser continuado, com os objetivos seguintes:

- ▶ Achar uma pedagogia para que as Equipes Antigas e todos os casais que o desejarem possam fazer um caminho de aprofundamento rumo à santidade.
- ▶ Debater a animação espiritual que o Movimento pode propor aos casais mais antigos, visando suas necessidades específicas.

A inserção do Projeto Equipes Antigas no Plano de Ação favoreceu a criação, pela ERI, na reunião de outubro de 2012, em Paris, de uma Equipe de Serviço para dar continuidade aos trabalhos iniciados pela Equipe Satélite “equipistas Idosos – equipes antigas”, tendo esta equipe realizado as seguintes ações:



- ▶ Pesquisa dirigida a equipistas e equipes com mais de vinte anos de Movimento e aos seus respectivos CR de Setor;
- ▶ Revisão da documentação e das realizações da Equipe Satélite acerca das Equipes Antigas;
- ▶ Atualização das informações sobre os Anos de Aprofundamento e Equipes Antigas projetado e implementado pelo Padre Caffarel a partir de 1960.

2

As Equipes Antigas

A proposta da ERI para as Equipes Antigas se tornará fecunda se corresponder, de fato, às necessidades e aos anseios dos equipistas a quem ela se destina e se for um forte apelo a todos os implicados no processo de animação (Casal Responsável de Equipe, Casal Ligação, Casal Responsável de Setor, de Região, de Província, de Super-Região, Sacerdote Conselheiro Espiritual). A expectativa da ERI quanto a este assunto não é somente formular uma pedagogia clara, mas, animar as equipes que a ela aderirem a que o façam de todo o coração.

A retomada do projeto “Equipes Antigas”, a partir de 2012, permitiu vislumbrar novas situações inexistentes nos primórdios do Movimento. Entre elas destacamos o surgimento dos equipistas idosos, dom e sinal do amor misericordioso de Deus, para o enriquecimento das ENS.

Uma distinção necessária

As respostas à pesquisa mostraram que, apesar das precauções adotadas na ocasião do envio dos questionários, vários setores confundiram “equipistas idosos” com “equipistas pertencentes às Equipes Antigas”.⁵

Esta confusão veio à tona quando características próprias da terceira idade, como dificuldades de saúde ou de transporte, foram invocadas ao analisar a situação das equipes antigas. Em tais circunstâncias, a análise da situação fica prejudicada.

5 “Relatório da pesquisa Projeto Equipes Antigas – 2ª parte” apresentado no Colégio Internacional de Roma 2015, p. 3.

A distinção entre “equipistas idosos e antigos” permitirá aos responsáveis pela formação selecionar alternativas de ação adequadas para um e outro caso.

Equipistas idosos⁶

Os idosos (mais de 80 anos em média) estão numa etapa da vida bem definida. Eles deixaram a vida profissional há muito tempo e experimentam a perda de capacidade física e intelectual, problemas de saúde (doenças), redução do círculo de relações, dificuldades de deslocamento, etc.



As dificuldades de deslocamento dos idosos limitam a realização de encontros diretos entre eles, podendo torná-los dependentes de outras pessoas ou levá-los ao isolamento. Em decorrência disso, as suas relações aos poucos podem tornar-se mais restritas tendendo a limitar-se ao âmbito de sua família e a um pequeno círculo de amizade.

A diminuição da capacidade física destes equipistas também pode levar a uma mudança na organização e programação das reuniões de equipe (realizando-as em outro horário, por exemplo).

Mesmo com as dificuldades citadas, os idosos são muito disponíveis para outras formas de relação (oração, testemunhos sobre o Movimento e sobre o matrimônio, etc.). Eles, na maioria das vezes, querem continuar pertencendo a uma comunidade e sentirem-se úteis, pois desejam dar um sentido às suas vidas, chamadas à santidade.

6 Este sumário a respeito dos equipistas idosos foi elaborado com base no manual “*Les END et leurs aînés*”, ed. 2009, p. 6–9.



Equipes Antigas

Os desafios das Equipes Antigas são diferentes daqueles a que estão sujeitos os equipistas idosos.

Ao contrário destes, que possuem limitações físicas e às vezes dificuldades para participar das reuniões, os equipistas antigos estão numa equipe há muito tempo e necessitam aprofundar a sua fé, seu caminho de salvação.

A ERI considera como “Antiga” aquela equipe que tem **mais de 20 anos de existência.**

A vida dos membros destas equipes antigas caracteriza-se pela ocorrência de muitas transformações, a começar pelo início da curva decrescente do impulso natural e das suas consequências: a perda das seguranças vitais, a perda das posições de mando (ou de influência) nas atividades profissionais, a aposentadoria, a tomada de consciência do envelhecimento e as inúmeras consequências psicoafetivas.

A perspectiva do Movimento, em relação aos equipistas que se encontram nesta etapa da vida, está focada numa animação espiritual que leve à busca continuada do aprofundamento da fé.

Esta intenção atende aos anseios dos participantes da pesquisa realizada, uma vez que eles “desejam renovar continuamente o impulso que lhes abre a perspectiva de caminhar para a santidade, assim como desejam ser encorajados neste caminho através dos meios oferecidos pelo Movimento”.⁷

Fundamentos

O início da experiência *Anos de Aprofundamento / Equipes Antigas* criada pelo Padre Caffarel, coincidia com o começo do declínio do impulso natural (ver gráfico a seguir), cuja manifestação no ser humano normalmente começa na chamada de Idade Crítica do adulto.

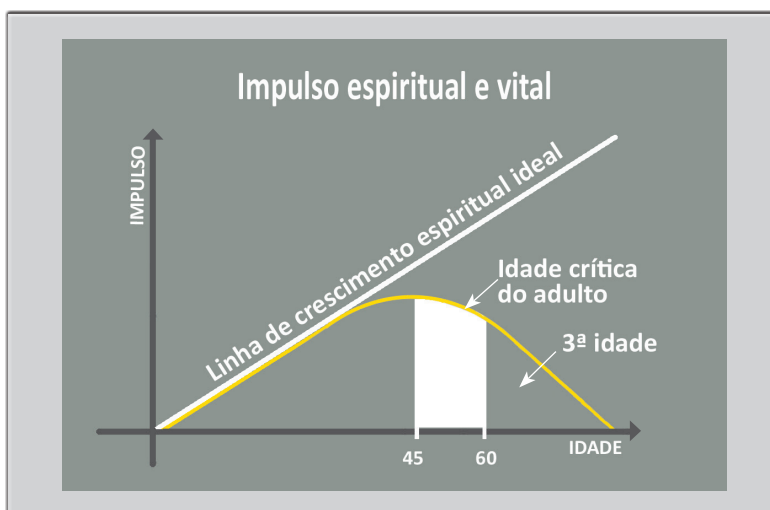


O padre Caffarel ilustrava esta situação com o que chamava de “*linha de crescimento espiritual ideal e de linha de crescimento/ decrescimento natural do homem*”.⁸ Quando a vida espiritual é fecunda, “*mesmo que em nós, o homem exterior vá caminhando para a sua ruína, o homem interior se renova dia a dia*”. (2 Cor 4, 16)

Vive-se esta Idade Crítica, segundo Federico Ruiz Salvador, dos **45 aos 65 anos**. Trata-se de um período de crise e reflexão, no qual a pessoa sente-se privada de muitas das seguranças vitais, tenta readaptar-se, avalia suas possibilidades efetivas e revê os seus projetos.

7 “Relatório da pesquisa Projeto Equipes Antigas – 2ª parte” apresentado no Colégio Internacional de Roma 2015, p. 4.

8 Artigo “Equipes Antigas”. In: Carta mensal das ENS, Ano XXII - nº 8 – maio de 1969.



Dizia o Padre Caffarel que nesta etapa da vida é necessário impulsionar insistentemente a formação espiritual dos casais, porque nela se opera uma profunda transformação. Por isso, depois de ter acompanhado os casais nos seus primeiros anos de vida conjugal, quando os impulsos natural e espiritual coincidiam, o Padre Caffarel não se resignava abandoná-los quando mais necessitavam da espiritualidade para lhes dar sustentação.

Ao contrário do que ocorre com as equipes mais novas, que, grosso modo, têm um único foco a considerar, pois nelas os impulsos natural e espiritual praticamente coincidem, com os casais maduros deve-se levar em conta que, uma vez que o elã natural começa a declinar, “tudo se diversifica, tudo se individualiza, tudo se personaliza”.

Assim, o grande desafio para o Padre Caffarel significava mudança de mentalidade; significava realizar uma reciclagem profunda que levasse as pessoas a descobrir as leis da vida na etapa em que se encontravam.

A diversidade que se opera na vida dos casais que amadurecem, segundo o Padre Caffarel, torna o empreendimento *Equipes Antigas*, muito original.

Tais fundamentos parecem-nos ainda pertinentes.

3

Propostas para as Equipes Antigas

As propostas sugeridas agregam uma especificidade à formação das “Equipes Antigas”. Isto não as exime da sua inserção no processo de formação normal do Movimento.

Os encontros, jornadas, noites de oração, retiros, sessões, temas, weekends, etc. postos ao alcance dos casais responsáveis (CR) de todos os níveis de responsabilidade podem ser usados de forma flexível de acordo com a realidade cultural de seus países e as necessidades dos seus casais. Tais ações podem também ser estendidas a outros casais NÃO pertencentes às equipes antigas, que desejarem fazer um caminho de aprofundamento da fé para a santidade, como prevê a ERI no Plano de Ação 2012 / 2018.⁹

Proposição nº 1

“Encontro “Novo Sopro”

Aproveitando esta etapa da existência em que as pessoas olham com mais atenção para o futuro que se avizinha e se interrogam sobre o sentido da própria vida, o Movimento quer **renovar a vida das suas “Equipes Antigas” encorajando-as a participar, completas, de um encontro “Novo Sopro”**.

A expectativa é de que, num período de 3 ou 4 anos após o lançamento do Projeto, as Equipes Antigas possam, a partir de um

9 O Plano de Ação 2012 / 2018 prevê, em seu Objetivo 9, uma abertura para que todos os casais que desejarem seguir uma caminhada de aprofundamento rumo a santidade, valendo-se das alternativas colocadas à disposição das Equipes Antigas, possam fazê-lo.

encontro “Novo Sopro”, sair rejuvenescidas e seguir adiante com um novo dinamismo.

Proposição nº 2

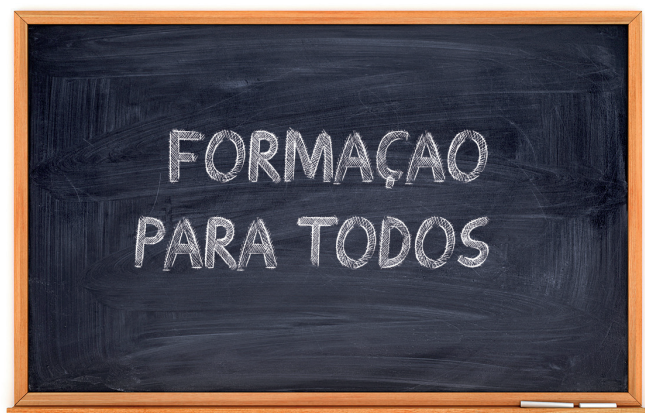
Encontros ou jornadas temáticas de aprofundamento

A partir dos 20 anos de Movimento, inaugura-se para os casais e equipes um tempo cheio de desafios que leva à tomada de consciência acerca de si próprios a partir da fé em Jesus Cristo. É tempo para uma formação capaz de ajudar os casais a superar as perdas e os conflitos que surgem nesta etapa da vida. Assim, o Movimento quer ***proporcionar a todas as “Equipes Antigas” a oportunidade de participar de encontros ou jornadas temáticas de aprofundamento.***

A expectativa é de que as Super-Regiões (SR) e Regiões ligadas à ERI (RR) possam definir uma carta de conteúdos e objetivos para esses eventos que ajudem verdadeiramente os casais a conhecer a problemática que perpassa a “idade crítica do adulto” nos seus aspectos positivos e negativos.

Há muitos assuntos que podem ser incluídos neste tipo de evento. Sugere-se a seguir alguns assuntos obtidos nas orientações do Movimento e no artigo “Equipes Antigas” publicado na Carta das ENS nº 8, de maio de 1969:

- ▶ *A importância da formação espiritual face ao declínio do impulso natural.*
- ▶ *A vivência dos seis Pontos Concretos de Esforço (PCE) propostos pelo Movimento como apoio para enfrentar os desafios da caminhada de fé. Estes seis PCE são um convite à:*
 - *“Escutar” assiduamente a Palavra de Deus.*
 - *Recolher-se diariamente para um verdadeiro encontro pessoal com o Senhor (a meditação).*
 - *Reunir-se todos os dias, marido e mulher, em uma oração conjugal (e se possível familiar).*



- *Encontrar cada mês, um tempo para um verdadeiro diálogo conjugal, sob o olhar do Senhor (dever de sentar-se).*
- *Fixar-se uma “regra de vida” e revisá-la a cada mês.*
- *Realizar a cada ano junto ao Senhor um balanço de sua vida ao longo de “um retiro” de pelo menos 48 horas vivido, se possível em casal.*
- ▶ *A mudança de mentalidade necessária para enfrentar a diversificação de exigências decorrentes do amadurecimento da pessoa.*
- ▶ *O avanço da vida como gerador da necessidade de individualizar e de personalizar a vivência dos PCE.*

As SR/RR poderão escolher, substituir ou acrescentar outros assuntos, a fim de atender às necessidades específicas dos seus casais.

Proposição nº 3

Temas de estudo e livros de apoio em uso nas SR/RR

O desaparecimento das Equipes Antigas na sua fórmula original abriu espaço para que algumas SR tomassem a iniciativa de elaborar temas que atendessem às necessidades dos seus equipista mais antigos.

A ERI considera importantes a experiência e os benefícios alcançados pelo Movimento com a difusão desses temas por várias partes do mundo. Por isso, sugere às SR / RR que, de acordo com as necessidades e os anseios dos seus casais, possam **valer-se dos temas de estudo e livros de apoio já em uso nas SR e outros que venham a ser criados para atender necessidades específicas locais.**

Alguns dos temas criados, devido à relevância do conteúdo sob o ponto de vista humano e cristão, têm sido bem acolhidos pelos equipistas, ainda que não se destinem especificamente às Equipes Antigas.

Entre eles temos:

- ▶ SR Bélgica. ***“Seigneur, Restez avec nous.... Le soir approche”***. Equipe E-7, Bruxelles. [Tema traduzido para o português (2003) e para o espanhol (2013)]. Destina-se a equipes cujos membros alcançaram a idade da aposentadoria, do afastamento das atividades profissionais e buscam novas opções de vida.
- ▶ SR Oceania. ***“Celebrating the “Third age.”*** Austrália em 2008. Tema para casais aposentados, jovens avós. Aborda assuntos ligados a questões familiares próprias do cotidiano, em especial, assuntos que afligem casais que enfrentam dificuldades de saúde e provações com a viuvez.



- SR França-Luxemburgo-Suíça (F-L-S). ***“Un grand amour m’attend.”*** France, 1998. [Tematraduzido para o português pela SR Portugal (2003) e uma equipe do Brasil (2004)]. Destinada aos equipistas mais idosos. Um hino à vida e ao matrimônio, que encoraja os casais a continuar no caminho da santidade e a dar o seu testemunho às novas gerações.¹⁰

O banco de dados, construído pela Equipe Satélite Reflexão e Pesquisa (2016), oferece a todos os membros das ENS condições de acesso à listagem de temas e de livros disponíveis nas SR/RR para serem utilizados.

Proposição nº 4

Tema de estudo específico para as “Equipes Antigas”

O desafio das equipes antigas, segundo o Padre Caffarel, está na mudança de mentalidade necessária para que os casais possam superar as adversidades e crises que os afrontam. Superar tais situações críticas exige mudança de atitude. Por isso, o Movimento vai ***colocar à disposição um tema de estudo específico para as “Equipes Antigas”***.

Este tema levará os casais a uma tomada de consciência acerca dos problemas que caracterizam esta fase da vida. Em linhas gerais, a proposição se debruçará sobre o domínio psicoafetivo, a vida espiritual do equipista, a pertença a uma equipe de base e a sustentação que o Movimento lhe oferece para enfrentar os desafios do seu cotidiano.

Outros temas de estudo candentes e atuais, que falem de perto aos casais de uma faixa etária mais madura e que sejam apropriados ao aprofundamento na fé, podem ser elaborados e disponibilizados pelas SR/RR.

Proposição nº 5

Temas e obras ligadas ao Padre Caffarel

A pesquisa realizada pela ERI junto a equipes e equipistas com mais de 20 anos de Movimento e seus respectivos responsáveis de Setor apontou que os casais desejam que o Movimento

10 Manual “O Movimento e seus idosos,” p.15.

continue a impulsionar a reflexão acerca do pensamento do Padre Caffarel, do carisma fundador e dos Pontos Concretos de Esforço.

O Movimento aceita o desafio de manter a unidade das ENS, preservar o carisma fundador e buscar, de tempos em tempos, retornar às fontes, apoiado na Carta Fundadora, nos escritos e nos editoriais do Padre Caffarel, publicados na Carta das ENS. Esta busca é essencial para o “rejuvenescimento” das Equipes Antigas que carecem de vitalidade, por isto o Movimento quer **revitalizar a vida das “Equipes Antigas” a partir do estudo da obra do Padre Caffarel.**

Há um número enorme de obras do Padre Caffarel que podem ser utilizadas para estudo, assim como outros temas podem ser preparados a partir de seus artigos publicados nas Cartas das ENS e no “L’Anneau d’Or”.

Como referência, apresentamos algumas delas:



- **Collège des Bernardins.** *Le Père Caffarel - Des Equipes Notre-Dame à la maison de prière - 1903-1996.* (Colloque dirigido par Agnès Walch). Ed.Collège des Bernardins, Lethielleux, 2011.
- **ENS.** *Textes choisis du Père Caffarel.* Paris, ENS, 2003. (Tema de estudo traduzido para o espanhol, inglês, italiano e português).
- **ENS.** *Le Père Caffarel: profeta du Mariage.* Paris, ENS, 2009. (Coletânea de textos destinada aos equipistas do mundo inteiro para melhor conhecer o Movimento e o pensamento do Padre Caffarel).
- Jean et Annick **ALLEMAND.** *Les Equipes Notre-Dame: Essor et mission des couples chrétiens.* Paris, ENS, 1988.
- Jean et Annick **ALLEMAND.** *Henri Caffarel. Un homme saisi par Dieu.* Paris, Equipes Nossa Senhora, 1997. (Biografia do fundador do Movimento, por Jean Allemand).

- ▶ Jean et Annick **ALLEMAND**. *Prier 15 jours avec le Père Caffarel, fondateur des Equipes Notre-Dame*. Paris, Nouvelle Cité, 2001
- ▶ **Père Henri Caffarel** – *Présence à Dieu- Cent lettres sur la prière* – 1903-1996. Edição Feu Nouveau, Paris, 1973
- ▶ Père Henri Caffarel. *Quel est le charisme fondateur des Equipes Notre-Dame?* (Conferência do Padre Caffarel pronunciada no Encontro dos Responsáveis Regionais europeus do Movimento em Chantilly, no dia 3 maio de 1987).

Esta revitalização pode ocorrer através de temas de estudo, encontros, retiros, jornadas de formação de acordo com a realidade de cada SR/RR.

Outras proposições

Temas doutrinais / Balanço Anual / Retiro

O Movimento procura encorajar os equipistas a aprofundar a sua formação **doutrinal** (temas bíblicos e do magistério da Igreja), indispensável para a ação apostólica e missionária dos cristãos. A missão do cristão leigo hoje transcende à animação das realidades temporais. Ela comporta uma resposta ao apelo de Jesus de anunciar o Reino.

Como exemplo, citamos algumas possibilidades de leitura e de estudo: *Carta de João Paulo II às pessoas idosas*, *Carta de Bento XVI sobre o amor cristão e as exortações apostólicas do Papa Francisco “Evangelii Gaudium” e “Amoris Laetitia.”* Há muitos outros documentos do Concílio Vaticano II que são importantes para os equipistas. Da mesma forma, há uma disponibilidade enorme de temas acerca da pessoa de Jesus Cristo, sobre os quatro evangelhos, sobre os sacramentos e, em particular, sobre o Matrimônio e a Eucaristia.

O Balanço Anual pode tornar-se um valioso auxílio à vida dos casais, se, tal como um dever de sentar-se em equipe, calçado no Evangelho de Lucas (14,28-32), eles puderem tomar

consciência da fadiga e da necessidade de traçarem projetos que os comprometam a dinamizar a equipe.

O Retiro é um tempo privilegiado de silêncio, de recolhimento e de oração que leva a viver uma forte experiência de Deus. É por este motivo que ele é um alento para o comprometido caminho de espiritualidade conjugal. Há muitos casais que buscam retiros de silêncio e de longa duração. É importante que os responsáveis pelos retiros tenham em conta, ao organizá-los, a pedagogia do Movimento.

4

Dinamização das Equipes Antigas: ação dos quadros do Movimento



As orientações a seguir estão voltadas para os casais das equipes antigas. Podem ser adotadas no todo ou em parte; podem ser adequadas aos ritmos e necessidades de crescimento dos casais, assim como a cultura de cada país. Tais orientações estão ordenadas segundo os níveis de responsabilidade do Movimento, uma vez que todos os seus casais responsáveis são os protagonistas da animação espiritual das Equipes, sejam elas antigas ou não.

As ENS têm uma pedagogia que articula a vida dos seus membros em torno do carisma fundador, que propõe a cada equipista uma caminhada que lhe permita realizar o *seu projeto espiritual pessoal e o de casal*, no seguimento do Cristo.¹¹ Para tal, os casais contam com o auxílio de uma Equipe, meio de entreajuda e acompanhamento espiritual, que colabora para levar a termo os citados projetos.

Casal Responsável de Super-Região (CRSR) / Casal Responsável de Região ligada à ERI (CRRR)

As SR/RR têm a responsabilidade de transmitir as grandes orientações do Movimento, sua pedagogia e seus métodos a todos os seus membros. Cabe-lhes discernir, dentre os meios de formação propostos pela ERI, aqueles que consideram mais adequados às necessidades de seus casais e, se necessário, adaptá-los à realidade cultural do país.

Para que as orientações relativas às Equipes Antigas tenham um resultado fecundo e duradouro na vida da SR/RR, sugere-se:

- ▶ A realização de um esforço continuado de formação dos quadros do Movimento, em especial dos Casais Responsáveis Regional (CRR), Casais Responsáveis de Setor (CRS), Casais Responsáveis de Equipe (CRE) e dos Casais Ligação (CL).
- ▶ A elaboração de temas específicos para as Equipes Antigas editando novos temas ou aproveitando as obras já em uso em outras SR, consideradas apropriadas à realidade das suas equipes.
- ▶ Realização de uma formação que leve os CRR, CRS, CL e CRE a se sentirem protagonistas de uma animação espiritual que:
 - Mantenha “vivo” o anseio dos casais das equipes antigas de crescer em santidade, sem apelar para subterfúgios de idade avançada ou envelhecimento.

11 **Ficha-guia 0** do Kit de instruções destinadas aos Casais Ligação e Casais de Setor. Xerografado. 30/10/2010. Pág. 1. In: Pedagogia de projeto. França.

- ▶ Promova o sentido de pertença ao Movimento, valorizando a equipe de base e a vida de equipe.
- ▶ Valorize a presença dos casais mais antigos nos eventos promovidos pelo Movimento, pelo que suas vidas representam para os demais equipistas, como testemunhas do amor e de fidelidade.
- ▶ Inserir na programação e no calendário anual da SR as atividades de formação a serem promovidas em benefício das Equipes Antigas.

Casal Responsável de Região (CRR)

O CRR é para os setores e suas equipes a garantia de identidade do Movimento na Região. A sua principal preocupação é a *vitalidade espiritual* dos casais de Setor, com quem deve construir a unidade na oração comum.

Como responsável pela formação de todos os casais da Região, espera-se que o CRR possa:

- ▶ Realizar um esforço permanente de atualização, para melhor conhecer a realidade das equipes e dos casais da Região, a fim de ajudá-los a compreender o Movimento e suas orientações;
- ▶ Propiciar que os CRS compreendam o espírito das orientações da ERI para as Equipes Antigas, e possam ser os protagonistas desta formação, em seus setores;
- ▶ Encorajar a formação dos CR de Setor, Casais Ligação e dos CR de Equipes, destinada a mantê-los atualizados quanto à proposta da ERI para as Equipes Antigas;
- ▶ Favorecer a reflexão e a troca de experiências acerca das necessidades e exigência dos setores que possuem Equipes Antigas, de modo a manter um quadro de situação permanentemente atualizado;

- ▶ Identificar os setores que possuem Equipes Antigas e manter um inventário atualizado dessas equipes com as suas principais características e necessidades.

Casal Responsável de Setor (CRS)

Todos os níveis de responsabilidade do Movimento participam da dinamização da vida das equipes, mas é do Setor, que melhor conhece a realidade das equipes, que se espera a intensificação de ações que respondam às reais necessidades dos casais das Equipes Antigas.

Por ser o nível de responsabilidade que está em contato direto com as bases do Movimento, sendo a primeira instância de auxílio para assegurar a vitalidade das equipes, cabe ao Setor:

- ▶ Identificar (com o auxílio dos Casais Ligação) todas as Equipes Antigas existentes no seu âmbito e manter um inventário atualizado dessas equipes com as suas principais características e necessidades.
- ▶ Assegurar a transmissão da vida no seio do Setor encorajando o acompanhamento atento e fraterno do Casal Ligação, para que as Equipes Antigas e o próprio Setor possam detectar e prevenir os possíveis desgastes e fadigas que surjam entre elas.
- ▶ Manter os membros das Equipes Antigas comprometidos com as atividades de formação previstas pelo Setor. Para tanto, sugerem-se ações para:
 - Integrar casais equipistas de todas as etapas da vida em todos os eventos de setor ou região;
 - Criar oportunidades para que os casais antigos possam compartilhar suas experiências com os casais mais jovens;
 - Criar oportunidades para que os casais de Equipes Antigas deem testemunho de um *amor duradouro e do matrimônio como caminho de santidade*.

O Movimento necessita destes casais, pois eles têm uma experiência, um testemunho e um conhecimento a oferecer a todos os demais. Por outro lado, estes casais também precisam do Movimento para continuar o seu caminho para a Santidade.

- ▶ Desempenhar sua tarefa pastoral:
 - Contactando pessoalmente os casais das equipes de base para assegurar a transmissão do espírito do Projeto das Equipes Antigas, a fim de que todos os equipistas tomem consciência da importância deste Projeto para os casais antigos do seu setor e para o Movimento.
 - Estimulando a participação dos Casais Responsáveis de Equipe e Casais Ligação na formação específica (encontros, retiros, sessões) promovida pela SR e Região para difundir o *Projeto Equipes Antigas*.

Casal Ligação (CL)

O papel do CL deve contribuir para o desenvolvimento do espírito de unidade e de comunhão entre as equipes que liga.

O serviço do CL às Equipes Antigas deve ser um apoio amigo, atento e disponível, que favoreça a circulação da seiva do Movimento, do Setor para as equipes e vice-versa, ajudando-as a evitar o afastamento da vida comunitária e também circule entre as próprias equipes, animando-as no avanço da caminhada de fé.

Sugere-se que os CL:

- ▶ Mantenham atualizados os registros das equipes que eles ligam, de modo que os seus cuidados e empenhos possam ter continuidade nas ações do casal que os suceder na missão.
- ▶ Participem com os seus Casais Responsáveis de Equipe dos eventos de formação destinados a mantê-los informados da evolução e das proposições do Movimento para as Equipes Antigas.

Casal Responsável de Equipe (CRE)

O CRE é o principal animador da vida do Movimento, pois é na Equipe que se aprofunda e renova efetivamente a vida espiritual dos casais. Ele é quem enfrenta, diretamente, o desafio para *revivificar e nutrir* os casais que passam pelo desalento. Para isto ele conta com o auxílio do Casal Ligação e do seu Sacerdote Conselheiro Espiritual (SCE), que no exercício do “amor exigente,” pode animar os membros da equipe a dar um passo à frente no aprofundamento da fé.

Espera-se que o CRE seja capaz de manter um esforço permanente de formação pessoal e de atualização quanto à proposta do Movimento para as Equipes Antigas, a fim de responder pela dinamização do programa do Setor em sintonia com as necessidades dos casais mais antigos.

Como responsável pela entreaajuda espiritual na vida da equipe, sugere-se que o CRE:

- ▶ Busque conhecer profundamente os anseios e as necessidades de cada um dos casais da sua equipe para, a partir da realidade de vida em que se encontram ajudá-los a manter o desejo de crescer em santidade e a responder ao apelo recebido de Deus;
- ▶ Fortaleça o espírito de comunhão e de corresponsabilidade na equipe, para que cada um dos seus membros tome consciência da sua pertença ao Movimento;
- ▶ Empenhar-se, juntamente com o Casal Ligação, na promoção da unidade e coesão do Setor, animando a presença dos casais da sua equipe nos eventos de formação que ele organize, ajudando-os a perceber o valor que a sua participação pode agregar à vida dos demais, pelo testemunho de sua simples presença.

Conclusão

Este trabalho é uma resposta à decisão da ERI em criar uma pedagogia de animação espiritual para as Equipes Antigas.

As ações previstas no artigo 9º do Plano de Ação 2012 / 2018 (*pesquisar temas de estudos disponíveis nas SR, encorajar casais com mais de 20 anos de vida de equipe a realizar o encontro “Novo Sopro” e realizar uma pesquisa para descobrir os anseios e as necessidades dos casais antigos em relação à sua própria caminhada espiritual*) foram todas levadas em consideração na preparação deste documento.

As conclusões da pesquisa realizada neste Projeto apontaram o desejo de grande parte dos equipistas em voltar às fontes, aprofundar a vivência do carisma fundador, sua mística e sua regra. Os casais, por sua vez, querem ser ajudados e contam com o auxílio do Movimento para progredir rumo à santidade. Por isto, a proposição de aprofundar o pensamento acerca do Padre Caffarel, do carisma fundador, bem como a sua divulgação em todos os níveis do Movimento. Esta pesquisa descortinou duas questões importantes. A presença dos idosos, confundidos por muitos CR de Setor com os membros das Equipes Antigas e a falta de clareza do que seja uma Equipe Antiga.

O discernimento acerca do pensamento do Padre Caffarel, permitiu-nos concluir a íntima conexão das suas apreciações a respeito das Equipes Antigas com os conhecimentos relativos à Idade Crítica do Adulto. Os casais, por vários motivos, perdem a capacidade de enfrentar, por si sós, os desafios presentes nesta etapa da vida (transformações, perda do elã natural, perdas de segurança vitais, aposentadoria, etc....) e, por isto, necessitam de ajuda espiritual para evitar que a rotina ou o desalento se instale em algum casal ou em toda a sua equipe. Este foco é nitidamente distinto daquele que é próprio dos idosos.



Os encontros, jornadas, noites de oração, retiros, sessões, temas, *weekends*... postos ao alcance dos CR podem ser usados de forma flexível pelas SR/RR, de acordo com a realidade cultural de seus países e as necessidades dos seus casais.

Nenhuma estrutura paralela de animação está sendo criada para as Equipes Antigas. A dinamização dessas ações deverá ocorrer segundo os níveis de responsabilidade existentes no Movimento, pois, os CR são, no nível que lhes corresponde, os protagonistas da animação espiritual das Equipes, sejam elas antigas ou não.

A proposta de formação espiritual para as Equipes Antigas, só será duradoura se alguns pressupostos básicos forem atendidos. Os membros dos quadros devem ter amplo domínio da proposta da ERI para as Equipes Antigas e seus membros devem ser continuamente sensibilizados a participar dos eventos do Setor e Região, integrados com todas as demais gerações de equipistas.

Anexo

As ENS e seus membros mais idosos¹²

A pedido da ERI, uma equipe satélite elaborou em 2009 um documento sobre o lugar dos equipistas muito antigos (mais de 80 anos, em média). Eles são chamados de “mais velhos”, porque eles nos precederam em todas as etapas da vida e continuam a nos mostrar o caminho. O limiar de 80 anos é evidentemente aproximado, pois todos não envelhecem no mesmo ritmo.

Naufrágio ou idade de ouro? As opiniões divergem sobre o que seja a velhice, mas todos concordam em reconhecer que os idosos e os muito idosos são cada vez mais numerosos, especialmente nos países desenvolvidos. A sociedade ocidental moderna progressivamente passou a considerar a morte como um fracasso e o envelhecimento como uma doença; a velhice e a morte dão medo e tentam-se afastá-las o máximo possível tanto do pensamento quanto da visão. Além disso, a morte está agora atingindo especialmente os mais velhos, enquanto no passado, muitas vezes se viu morrer bebês ou jovens adultos; isto leva-nos a pensar que a morte e o envelhecimento estão intimamente ligados. Os idosos se tornam cada vez mais objetos de tratamento mais e mais elaborados, mas não são mais sujeitos; eles não apresentam mais interesse enquanto pessoas com uma história que se integra na sequência das gerações; eles são sinais de preocupação quando são um lembrete do envelhecimento e da morte. Estamos longe dos tempos bíblicos, quando o Senhor amaldiçoou a casa de Eli, dizendo: “*Os dias estão chegando quando eu vou quebrar seu braço e o braço da casa de teu pai: não haverá mais idoso em sua casa.*”

Os cristãos, por seu lado, consideram a velhice como o último passo na preparação do grande encontro com Deus. Ela vai acompanhada de mudanças significativas na vida dos idosos, com uma redução nas

12 Resumo elaborado por Marie-Armande et Xavier de Thieulloy.

suas capacidades físicas e intelectuais, o aparecimento da dependência,¹³ a aproximação da morte, que se torna particularmente sensível pela morte de pessoas próximas, entre elas o cônjuge. As equipes de idosos são diretamente afetadas por estas mudanças que ocorrem com um ou outro dos seus membros, o que pode pressioná-los a novos modos de funcionamento e de relacionamento.

Se os mais velhos são confrontados com limitações cada vez mais pressionantes, estas não lhes impedem de desejar pertencer a uma comunidade, familiar ou de amigos, de se sentir úteis e de dar um sentido às suas vidas. Até a sua morte eles permanecem sacerdotes, profetas e reis, mas o equilíbrio entre estas três missões muda com a idade: a missão real de serviço ocupa menos espaço após a partida dos filhos, a aposentadoria profissional e o abandono gradual de responsabilidades associativas ou cívicas, mas as outras duas podem ser vividas com intensidade, independentemente do estado de saúde. As mudanças ligadas à velhice podem mesmo ser uma oportunidade para lhes dar um espaço maior no momento que na época da sua juventude; a pertença às Equipes de Nossa Senhora ajuda também a dar uma coloração especial às ações dos mais velhos, esta dá vida ao casal, imagem de Deus.¹⁴ Isso permanece verdadeiro, mesmo em caso de viuvez. Como sacerdotes, eles podem rezar em seu nome e em nome do povo de Deus, no louvor e na intercessão.¹⁵ Como profetas, eles devem dar testemunho da Palavra de Deus e do seu amor-presente no mundo; o casal cristão é a imagem da união de Cristo com a Igreja, e esta vocação não se torna menos exigente quando o casal fica mais velho. O testemunho de um amor humano vivido na

13 De uma certa maneira, a dependência pode levar os pais a se tornar filhos de seus filhos, mas estes não viveram o que vivem seus pais (mas eles viveram o que vivem seus filhos) e podem ter dificuldades para responder as necessidades e expectativas de seus pais como seria desejável.

14 *“Deus criou o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou, homem e mulher ele os criou”*. Gn 1, 27

15 *“A oração é um serviço, é um ministério que os idosos podem exercer para o bem de toda a Igreja e para o mundo. Mesmo os idosos mais doentes ou aqueles presos na imobilidade podem rezar. A oração é a sua força, a oração é a sua vida. Através da oração, eles participam nas dores e nas alegrias; eles podem quebrar o círculo do isolamento, sair da sua condição de impotência. [...] Um*

fidelidade a Cristo durante décadas, apesar de todas as dificuldades e até para além da morte do cônjuge, pode ter uma grande influência sobre os casais jovens imersos numa sociedade que se concentra no momento presente e que duvida do longo prazo. Seu apostolado deve se endereçar às gerações depois deles, mas também às pessoas da sua idade, mas menos avançados no caminho da fé.

A entreeajuda, que está no coração da mística das ENS, deve manter um lugar importante nas relações entre os mais idosos e as gerações que lhes seguem.

O documento “As Equipes de Nossa Senhora e seus mais velhos” apresenta as seguintes propostas para que o Movimento leve sempre mais em conta as necessidades de seus equipistas mais idosos e a ajuda que eles podem lhe trazer:

Na direção dos mais idosos

1. Dar pistas para adaptar os pontos concretos de esforço à situação real de cada um (regra de vida, dever de sentar-se, oração conjugal, ...)
2. Incentivar os mais idosos a desenvolver a sua vida de oração (louvor, ação de graças, intercessão). Os setores ou as Super-Regiões poderiam enviar aos mais velhos periodicamente um boletim sobre a oração, propondo-lhes especialmente intenções de oração, da maneira semelhante a que fazem os intercessores. Pedir aos mais velhos que rezem para o Movimento quando da preparação de encontros (jornadas de setor, encontros de responsáveis, etc.) ou quando da sua realização, é também um bom meio para manter a ligação deles com o Movimento.
3. Oferecer temas específicos para os mais idosos. O Movimento já o oferece para preparar a aposentadoria ou quando entra na idade muito avançada. De acordo com as avaliações anuais de

cont. homem velho ou uma mulher velha, reduzido à última extremidade, na sua cama, se torna de certa forma como um monge, um eremita, e pela sua oração, ele pode abranger o mundo inteiro”. In: Dignidade e Missão de pessoas idosas na Igreja e no mundo. Conselho Pontifício para os Leigos (1º outubro de 1998).

super-regiões, parece que os mais velhos estão interessados em temas relacionados à Escritura ou aos textos do Magistério. Os temas poderiam também tratar de situações próprias a pessoas idosas (dependência, viuvez, doença no casal, viver na ação de graças, ...).

4. Encontros entre mais velhos, e também entre mais velhos e gerações mais jovens. Os mais velhos poderiam ser convidados a acolher casais mais jovens que chegam na sua região. Podemos pensar sobre a melhor maneira de envolvê-los nas reuniões mistas e nas jornadas de Setor. Poderiam ser convidados para dar testemunho da sua fidelidade, da sua ajuda mútua, da sua vida no Movimento.
5. Uso de meios modernos de informação e de comunicação: estes poderão ser usados para tornar a vida mais fácil para os mais velhos, por exemplo, fornecendo temas escritos em letras grandes ou gravados em CD. Também pode-se manter contato com eles por ligações telefônicas.

Na direção dos outros equipistas

Essas propostas giram em volta da ajuda mútua:

1. Os equipistas mais jovens poderão ajudar os mais velhos a participar dos encontros organizados pelo Movimento, especialmente as jornadas de Setor; eles poderão visitá-los e lhes prestar serviços cotidianos, inclusive o serviço da comunhão no caso de não poder participar da missa. Eles também poderão iniciá-los no uso dos meios modernos de informação e de comunicação.
2. A relação entre mais velhos e jovens poderá eventualmente se tornar comparável às experiências de “avós adotivos” em razão da mobilidade crescente das pessoas, os avós estão longe de seus netos, e, inversamente, famílias jovens se encontram afastadas de seus avós; estabelecer relações entre esses lares pode ser benéfico para todos.

Organização

Dentro da equipe

Uma equipe de mais velhos deve progressivamente adaptar o seu ritmo de vida às condições físicas e mentais dos seus membros. Assim as reuniões podem ser realizadas de dia, durante o almoço em vez do jantar, o que lhes permite de se locomover na luz do dia. Eles também podem ter um ritmo mais calmo do que o de equipes mais jovens, pressionadas a se manter em horários restritos. Algumas equipes se reúnem sempre na casa de quem tem maior dificuldade de movimentação; num caso preciso, a reunião começa com a missa, que é a única no mês da qual pode participar o membro menos saudável da equipe. Num caso como este, a refeição poderá não ser tomada em comum, ou ser preparada pelos equipistas, cada um na sua vez.

Uma atenção especial deve ser dada para o transporte de membros da equipe para o seu local de reunião. A ajuda mútua dos equipistas mais jovens pode em alguns casos ser solicitada.

Nos Setores e na estrutura do Movimento

Para os responsáveis do Movimento, e em particular para os responsáveis de Setor, uma das primeiras preocupações, no que diz respeito aos mais velhos, é saber como ajudá-los a continuar a viver a espiritualidade das Equipes de Nossa Senhora, na hora em que eles veem a equipe se desfazer progressivamente. Em muitos lugares, de fato, as equipes são relativamente homogêneas em idade. Os membros de uma mesma equipe chegam assim juntos à velhice; sua equipe é fortemente afetada pela doença e pela morte de seus membros e torna-se difícil de se abrir para membros mais jovens que não tenham feito o mesmo caminho que eles. Às vezes, pode-se fazer entrar os últimos membros de uma equipe numa outra, um pouco mais jovem, mas isso raramente é possível, e esses últimos membros se veem efetivamente excluídos do Movimento num momento em que eles teriam uma grande necessidade de sua ajuda. O Movimento deveria refletir em todos os níveis sobre os meios a implementar para

responder às expectativas dos membros sobreviventes das equipes mais antigas. Isto poderia ser:

1. *Uma reavaliação da política de criar equipes homogêneas em idade.*

Em equipes de octogenários ou nonagenários, talvez pudesse se fazer entrar sexagenários ou septuagenários, na medida da partida dos mais velhos. Os mais novos poderiam dar o seu apoio aos mais velhos, e as equipes teriam temas de interesse compatíveis.

2. *Ou pelo estabelecimento de laços especiais com os mais velhos que correm o risco de se ver excluídos do Movimento pela dissolução de sua equipe.*

- Seria uma forma de geminação, uma equipe de jovens ou um casal dessa equipe, sendo geminada com uma equipe ou um casal de mais velhos; os jovens os manteriam informados da vida da sua equipe, os incluiriam nas suas intenções de oração, e partilhariam com eles a reflexão sobre o tema do ano. Com a ajuda material dos jovens, os mais velhos poderiam participar de certas reuniões de equipe ou de jornada do Setor. Esta geminação seria também uma boa oportunidade para o testemunho cotidiano dos mais velhos aos mais jovens. Ela não deveria se limitar a aspectos próprios da vida da Equipe de Nossa Senhora, mas pode ser expandida para uma ajuda mútua mais concreta e cotidiana; os mais velhos poderiam fazer conhecer a sua cidade aos equipistas mais jovens que nela chegam; os jovens poderiam fazer compras para os mais velhos ou lhes trazer a comunhão quando eles não podem mais se deslocar. É neste contexto de uma geminação informal que o testemunho prático (e não discursivo) dos mais velhos pode ser mais eficaz junto aos jovens. Os Casais de Ligação têm evidentemente um papel todo especial a desempenhar na relação do Movimento com as equipes onde se encontram um grande número de "mais velhos"; eles devem fazê-los sentir

frequentemente que o Movimento os ama e precisa deles, com a necessidade de lhes fazer visitas, cada um na sua vez.

- ▶ É óbvio que a assinatura da Carta Mensal das Equipes de Nossa Senhora deverá ser mantida enquanto os mais velhos desejem manter a ligação com o Movimento, mesmo se não pertencem mais formalmente a uma equipe ativa. Eles terão tanto mais de prazer na sua leitura quando encontrarem nela artigos especificamente destinados a eles, principalmente para compartilhar experiências realizadas, relativas a eles, em diversos setores ou regiões. Algumas Super-Regiões poderiam considerar de enviar aos viúvos e viúvas um boletim adaptado à sua situação particular, em complemento à Carta Mensal.
- ▶ Como os mais velhos representarão uma parte crescente da população, seria desejável que os diferentes níveis do Movimento, da equipe do Setor à Equipe Responsável Internacional, designem em seu seio um casal encarregado de acompanhar, de forma bem particular, a questão das pessoas mais velhas, e de manter uma ligação com elas. Uma rede pode ser criada entre esses casais pelas pessoas mais velhas, usando a Internet para troca de informações. Como o problema das pessoas idosas afeta toda a Igreja, esta rede de correspondentes deveria manter contato igualmente com os responsáveis da pastoral das pessoas idosas, para compartilhar experiências e propor aos equipistas mais velhos, atividades ofertadas por outros Movimentos ou organismos da Igreja.

Conclusão

“Caminhar com pessoas idosas e para as pessoas idosas é um dever de todos”.¹⁶ Esta recomendação do Conselho Pontifício para os Leigos se aplica bem naturalmente ao Movimento das Equipes de Nossa Senhora e a todos os seus membros, qualquer que seja a sua idade.

Como diz ainda o Conselho “A pessoa idosa deve tornar-se cada vez mais consciente de que ela ainda tem um futuro a construir, porque o seu compromisso missionário permanece. Ele consiste em dar testemunho para os pequenos, os jovens, os adultos e as pessoas de sua idade que, fora do Cristo, não há nenhum sentido, não há nenhuma alegria, seja na vida pessoal ou no relacionamento com os outros”.¹⁷

16 Dignidade e Missão de pessoas idosas na Igreja e no mundo. Conselho Pontifício para os Leigos (1º outubro de 1998)

17 *idem, ibidem*

Bibliografia

Documentos do magistério da Igreja

JOÃO PAULO II. Exortação Apostólica Pós-Sinodal *“Christifideles Laici”*. São Paulo, Paulinas. 8ª ed. 1990.

PAPA FRANCISCO. Exortação Apostólica *“Evangelii Gaudium”*. São Paulo, Paulinas, 1ª ed. 2013.

PAPA FRANCISCO. Exortação Apostólica Pós-Sinodal *“Amoris Laetitia”*. São Paulo, Paulinas, 1ª ed. 2016.

Livros

ALLEMAND, Jean. *Henri Caffarel: um homem arrebatado por Deus*. ENS, São Paulo, Nova Bandeira, 1999. (Título original: *Henri Caffarel, un homme saisi par Dieu*. END, 1997).

CAFFAREL, Henri. *A missão do casal cristão*. São Paulo, Loyola, 1990. (Título original: *Les Équipes Notre-Dame, Essor et mission des couples chrétien*. © Henri Caffarel, Paris, 1988).

CAFFAREL, Henri. *Cinco encontros sobre a oração interior*. São Paulo, Loyola, 1991. (Título original: *Cinq soirées sur la prière Intérieure*. © Éditions du Feu Nouveau, Paris, 1980).

ÉQUIPES SATÉLLITES “Equipiers Aînés / *Équipes Anciennes*». *Rapport des travaux de l'Équipe présentés à l'ERI*. Cópia eletrônica. Paris, 2010.

END. *La charte des END*. Paris. L'édition juin 2005. (avec la révision de 1977).

ENS. AS ENS e seus membros mais idosos. Cópia eletrônica. Paris, ed. 2009. (Título original: *Les Équipes Notre-Dame et leurs aînés*. Paris, 2009).

ENS – Brasil. *A responsabilidade nas ENS*. São Paulo, Nova Bandeira, Revisado em 2012. (Título original: *La responsabilité dans les END*. ERI. Paris, Mai 1993).

ENS – Brasil. *Guia das Equipes de Nossa Senhora*. São Paulo, Nova Bandeira, 1ª ed., 2001.1998.

ENS – Brasil. *O Retiro nas Equipes de Nossa Senhora*. São Paulo, Nova Bandeira, ora atualizada em 2013.

ENS – Brasil. *Padre Caffarel: Profeta do Matrimônio*. São Paulo, Nova Bandeira, 2009. (Título original: *Père Caffarel, prophète du mariage*. ERI. Paris, 2009).

ENS – Brasil. *Textos escolhidos do Padre Caffarel*. São Paulo, Nova Bandeira, 2009. (Título original: *Henri Caffarel 1903 - 1996, Textes choisis*. Paris, 2003).

ENS - Equipe Satélite Formação. *Formação Permanente: Fichas*. Documento de trabalho. Cópia eletrônica. Maio 2011. (Título original: *Formation permanente*).

ENS. Equipe Satélite de Formação. *Formação Específica. Fichas*. Documento de trabalho. Cópia eletrônica. Maio 2010. (Título original: *Formation Spécifique*).

ENS. O que é uma Equipe de Nossa Senhora. In: Henri Caffarel. A missão do casal cristão. São Paulo, Loyola, 1990. P. 131-138.

ERI. *Rapport de l'enquête du “Projet Équipes Anciennes – 2^{ème} partie”*. Présenté au Collège International de Rome 2015.

RUIZ SALVADOR, Federico. *Adulto*. In: Dicionário de Espiritualidade. (Org. Stefano de Fiores, Tullo Goffi). São Paulo: Paulus, 1993. (Título original: *Nuovo dizionario di spiritualità*. © Edizioni Paoline, Rome, 1979).

Artigos e conferências do Padre Caffarel

Vocation et itineraire des équipes. Conférence faite au cours du pèlerinage des END à Rome 1959. In: *Les Équipes Notre-Dame*, Essor et mission des couples chrétiens. © Henri Caffarel, Paris, 1988

Danger. In: *Lettre Mensuelle des END. XIII^e année– n^o 3*. Paris, décembre 1959.

Après dix ans d'équipe. In: *Lettre Mensuelle des END. XX^e année– n^o 5*. Paris, février 1967.

Équipes Anciennes. In: *Lettre Mensuelle des END. XXII^e année– n^o 8*. Paris, mai 1969.

Equipes de Nossa Senhora
Equipe Responsável Internacional

Este documento é de uso interno do Movimento
das Equipes de Nossa Senhora.

Responsabilidade:

Equipe Responsável Internacional

49, rue de la Glacière

7^{ème} étage . 75013

Paris · França

Tel. (33) (1) 43 31 96 21

Fax. (33) (1) 45 35 37 12

end-internacional@wanadoo.fr

www.equipes-notre-dame.com

Edição e Produção:

Nova Bandeira Produções Editoriais (Brasil)

novabandeira@novabandeira.com

Projeto Gráfico

Maria Alice e Ivahy Barcellos

Ilustrações:

Páginas 7, 12, 13, 15, 21, 22, 27 e 34 – Can Stock Photo

Fotos:

Páginas 17 e 24 – acervo ENS – Capa e página 16 - publicada
na Carta da SR Espanha nº 274, p. 27 (Reunião de uma equipe mista
numa Jornada de Formação)

Diagramação:

Samuel Lincon Silvério